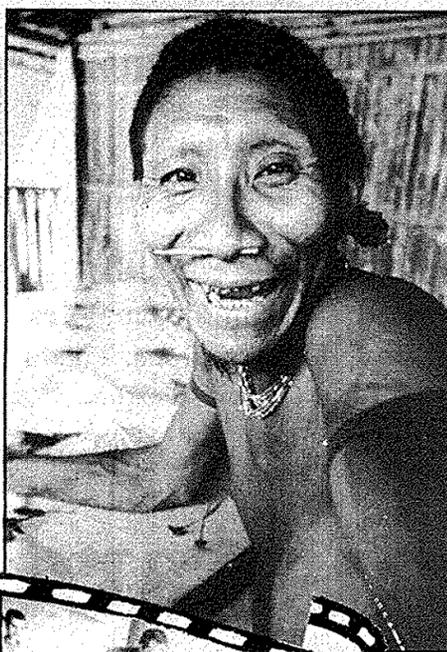


Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal de Brasília Class.: 27

Data 19 de julho de 1987 Pg.: \_\_\_\_\_

# Mostra exhibe o cinema de Andrea Tonacci



☐ Cinco vídeos e cinco filmes de curtas e longas-metragens integram a mostra deste diretor nascido em Roma e que escolheu o Brasil para viver e produzir. Ele chegou ao cinema através da fotografia

☐ "Fazer cinema não quer dizer tomar posições que satisfaçam posições: quanto mais a gente conseguir separar nossa obra de nós, mais válida ela será, sem influências de problemas pessoais"

**N**a próxima quinta-feira, a Sala Alberto Nepomuceno e o Cine Brasília abrem suas portas para a apresentação da Mostra Andrea Tonacci. São cinco vídeos e cinco filmes, entre curtas e longas-metragens. A mostra será exibida até 26 de julho, sendo que nas sessões da Sala Alberto Nepomuceno, do Teatro Nacional, serão realizados debates com o diretor.

Andrea Tonacci nasceu em Roma, em 1944, e veio com a família para o Brasil em 1953, radicando-se em São Paulo. Foi através da fotografia que chegou ao cinema. Em 66, Andrea Tonacci recebeu a primeira colocação no II Concurso de Cinema Amador do Jornal do Brasil, não só por *Olho por Olho*, de sua autoria, como também por *Documentário* e *O Pedestre*. Algumas de suas obras, como *Blá-Blá-Blá* e *Bang-bang*, são consideradas imperdíveis para todo e qualquer bom cinéfilo brasileiro, sobretudo pela exploração da linguagem cinematográfica proposta por Andrea Tonacci.

"Fazer cinema não quer dizer tomar posições que satisfaçam posições: quanto mais a gente conseguir separar nossa obra de nós, mais válida ela será, mais real, não sofrendo assim influências de

problemas única e exclusivamente pessoais". Tal colocação o cineasta de *Conversas no Maranhão* fez ainda em 67, logo no início de sua carreira. Apesar disso, pode-se perceber que o caminho por ele trilhado corresponde a uma coerência evidente com esse princípio de permitir à obra seu desnudamento frontal diante do espelho, que é o próprio público.

**Programação**

A Mostra Andrea Tonacci abre quinta-feira na Alberto Nepomuceno, às 16h00, com *Olho por Olho*. Realizado entre 64 e 65, o filme tem 15 minutos e conta com a presença de Fábio Sigolo e Kiko. Na mesma sessão, o longa *Conversas no Maranhão* (77), uma visão de dentro dos mecanismos de afirmação da identidade da nação indígena Canela Apaniekrã, que interpela o Estado brasileiro. O vídeo *Os Arara* (80/83) será apresentado na sessão das 18h30. Trata-se da documentação das expedições e tentativas de estabelecer contato com um grupo de índios arredios na região de Altamira, Pará.

A sessão das 21h30, no Cine Brasília, abre com *Blá-Blá-Blá* (68), vencedor do Festival de Brasília, em 68, como melhor curta-metragem. Com 30 minutos de duração, traz no elenco Paulo Gracindo, Nelson Xavier e Irma Alvarez. Em seguida, será exibido *Bang-bang*, segundo o crítico Edmar Pereira, «um dos mais insólitos filmes brasileiros de qualquer época». Totalmente rodado em 14 dias, em 1970, *Bang-bang* é uma comédia underground que não tem propriamente um enredo, mas, através de uma atmosfera mágica e alucinante, propõe uma estrutura dramática nova em termos de cinema. Paulo César Pereiro, Jura Otero e Abraão Faro são alguns nomes do elenco.

Na sexta-feira, a primeira sessão da Alberto Nepomuceno traz dois vídeos: *Primeiro Contato* e *Favor Não Jogar Amendoim*. O primeiro é um material inédito e não editado de um terceiro programa sobre *Os Arara*, e o segundo mostra o espetáculo de criação coletiva das detentas da Penitenciária Feminina do Estado de São Paulo, sob a direção de Maria Rita Costa. A sessão das 18h30 abre com *Olho por Olho*, mostrando em seguida *Interprete Mais, Pague Mais* (75), documentação da excursão internacional da encenação teatral de «Os Autos Sacramentais», de Calderón de la Barca. O Cine Brasília reprisará a programação de quinta.

Outra vez, a sessão das 16h00 será dedicada à exibição de dois vídeos: *Ampam Karakrás* (80) é um depoimento sobre política indígenista, relatado por representantes da Federação Shuar, da Colômbia. Já *Seleções Diversas — A Visão dos Vencidos* (78/79) é uma seleção de material e depoimentos com Tupiniquins e Guaranys (Espírito Santo), Nahuatls e Totonacos (México). *Olho Por Olho* e *Conversas no Maranhão* voltam a ser exibidos na sessão das 18h30.

A reprise de *Os Arara*, às 16h00, e de *Olho por Olho* e *Interprete Mais, Pague Mais*, às 18h30, fecha a programação na Alberto Nepomuceno, no domingo.

● "Conversas no Maranhão" e "Bangue-Bangue", duas das obras mais conhecidas de Tonacci, integram a mostra



BRASILIA, DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 19 DE JULHO DE 1987

